

Amor nunca morre

Pe. Zezinho, scj

C(add9) C C(add9)/G G7sus4 C(add9) C Dm7/C

A - mor que_é a - mor nun - ca mor - re Me dis-se_um a - mi-go Pra

C(add9) C C(add9)/G G7sus4 G7sus4 C/G G7sus4

5 sem-pre_eu guar - dei a lem - bran - ça do que_e-le fa - lou E

C G/B Am7 C7/G F(add9) F F(add9) F

9 ven-do_os pro - ble - mas do mun-do_eu pen - sa - va co - mi-go É

F(add9) F C/G G7sus4 C(add9) C C(add9)/G G7sus4 C(add9) C

13 gen - te que_er-rou na pro - cu - ra_e se de-cep - cio - nou É der A -

C(add9) C C(add9) C C F/C C

18 mor que_é a - mor nun-ca mor - re Mas po-de_es-te fa - to se dar Que_as

F C G C

22 nu-vens es - cu - rasdo tem - po Por tem - po sem fim não o dei - xem bri - lhar Que_as

F C G7sus4 G7 C D

26 nu-vens es-cu-ras do tem-po Por tem-po sem fim não o dei-xem bri - lhar. *D.C. em D e E*

Amor que é amor nunca morre
Este amigo repete
Concordo e não vou contestar que não tenha razão
Mas penso também que este amor que hoje ganha as manchetes
É mais egoísmo que amor
É loucura
É paixão

E sempre que eu vejo ao redor esta facilidade
De gente que pede outra chance
Outro amor
Outro lar
Eu penso nas flores mirradas daquele canteiro
Que algum jardineiro esqueceu ou não quis cultivar

Amor que é amor nunca morre
Mas pode também suceder
Que assim como certas roseiras
Que não se cultiva não chegue a crescer

Amor que é amor nunca morre
Mas pode também suceder
Que a falta de quem o cultive
Ele viva pequeno e não chegue a crescer